

UMA “NOVA” PERSPECTIVA DO CUIDADO: MASSOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Suelen Tamiles Pereira Costa; Ana Clara Costa Mendes; Daniela Natalie Barbosa, Julyana Rodrigues Maciel, Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, suelentamiles@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, anaaccm.17@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, daniela_natalie@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, julyana23rodrigues@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, libnelidianne@gmail.com

RESUMO

A hospitalização se constitui em um processo complexo, estressante e doloroso, uma vez que a criança se vê em um universo diferente do seu cotidiano habitual, sob cuidados de pessoas desconhecidas e sujeita a procedimentos invasivos que podem levá-la a apresentar reações peculiares. Autores afirmam que se a criança receber um cuidado humanizado, mediante as práticas que complementam o tratamento tradicional, abordando-a como um ser integral, as vivências negativas decorrentes do internamento poderão ser minimizadas. A literatura vem mostrando o aumento da utilização das práticas integrativas e complementares (PICS) entre os pacientes oncológicos, embora ainda haja um desafio do uso das mesmas devido ao conhecimento limitado dos profissionais. Por sua vez, autores destacam a relevância das PICS, especificamente, da massoterapia, quando utilizada na assistência ao público infantil, viabilizando o tratamento e a promoção da saúde da criança. Diante disso, este trabalho objetiva apresentar uma revisão bibliográfica sobre o efeito da massoterapia na recuperação de crianças hospitalizadas. Trata-se de parte constituinte da pesquisa “As repercussões da massoterapia na recuperação da criança hospitalizada – pesquisa ação”, em fase de revisão bibliográfica nas bases de dados científicas, Scielo, Lilacs, BDNF e BIREME. A literatura mostra a efetividade da massoterapia em crianças enquanto uma prática para alívio de cólicas, gases, estresse, depressão e ansiedade, mas, que existem ainda poucos trabalhos científicos relacionados à prática no contexto da hospitalização infantil. Assim, conclui-se ser perceptível o caráter integral e humanístico da prática, trabalhando mente, corpo e espírito e de forma complementar ao tratamento tradicional. Porém, entende-se que a mesma precisa ser melhor estudada quanto a seus efeitos sobre a recuperação de crianças hospitalizadas com necessidades de saúde específicas e em contextos diferentes.

Palavras – Chave: Criança Hospitalizada; Massagem; Terapias Complementares.

INTRODUÇÃO

A hospitalização se constitui em um processo complexo, estressante e doloroso, uma vez que a criança se vê em um universo hostil, diferente do seu cotidiano habitual, sob cuidados de pessoas desconhecidas e sujeita a procedimentos invasivos que podem levá-la a apresentar reações peculiares.

Corroborando o parágrafo anterior, um estudo nacional apresentou mediante a técnica do Desenho-Estória Inquérito, pela qual a criança expressa suas experiências em um desenho a partir de um questionamento de como se sente ao estar no hospital, o quão traumatizante é a hospitalização infantil. Os resultados mostraram percepções negativas das crianças sobre os cuidados prestados e os procedimentos técnicos realizados, incluindo repercussões desagradáveis, como tristeza, ansiedade, estresse, sentimento de medo dos profissionais de saúde e de perda de controle decorrente da separação dos familiares, de amigos e das atividades habituais, da mudança de rotina e dependência dos cuidados realizados (COSTA; MORAIS, 2017).

Entretanto, Farias *et al* (2017) afirmam que se a criança receber um cuidado humanizado, acolhedor, mediante as práticas que complementam o tratamento tradicional planejado pela equipe de profissionais, abordando-a como um ser integral, sem desconsiderar a sua singularidade e necessidades, as vivências negativas decorrentes do internamento poderão ser minimizadas.

Respalhando o mencionado anteriormente, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) concorre para a prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde, disponibilizando um arcabouço teórico orientado para a atenção em saúde humanizada e para a integralidade do indivíduo. A PNPIC é relevante para a reafirmação dos princípios do Sistema Único de Saúde e ainda amplia o acesso a serviços e contribui com o exercício da cidadania, quando torna o indivíduo coparticipe da assistência à sua saúde (BRASIL, 2015).

A Portaria nº 145/2017 do Ministério da Saúde segue com os procedimentos já inclusos no rol das práticas integrativas como, Terapia Comunitária, Yoga, Auriculoterapia e Massoterapia e amplia o acesso a outras Práticas Integrativas e Complementares (PICS) a partir do Sistema Único de Saúde, como a sessão de Arteterapia, Meditação, Musicoterapia, Reiki e tratamento Naturopático (BRASIL, 2017).

Por conseguinte, a literatura vem mostrando o aumento da prevalência da utilização das práticas integrativas e complementares entre os pacientes oncológicos que são constantemente submetidos à quimioterapia, tratamento que produz efeitos indesejáveis e mutilatórios tanto orgânicos, como físicos, o que leva à busca por práticas não convencionais, que ajudem a solucionar ou amenizar problemas de saúde (JACONODINO; AMESTOY; THOFEHRN, 2008).

Porém, Alves *et al*. (2015) informam que mesmo sendo comum no cenário da assistência oncológica, é notório o desafio da utilização das PICS pelos enfermeiros e demais profissionais de saúde, devido ao conhecimento limitado da proposta.

Observa-se que as práticas integrativas e complementares são mediadoras do processo saúde-doença, contribuindo com uma assistência humanizada e integral, mas, que ainda são encontradas em poucos espaços da atenção à saúde, tornando-se necessário o conhecimento sobre o efeito de tais práticas em outros contextos, além da assistência oncológica.

Neste íterim, destaca-se a relevância das PICS, em específico, da massoterapia, quando utilizada na assistência ao público infantil, promovendo considerável diminuição da intensidade da dor, ampliando o limiar da captação das mensagens nociceptivas, produzindo o relaxamento através do contato corporal, atividade metabólica, assim como efeitos psicológicos que são indissociáveis na inter-relação que é definida, com o compartilhamento de afeto, segurança e confiança, entre outros (BATALHA; MOTA, 2013), viabilizando o tratamento e a promoção de saúde da criança.

Assim, vislumbra-se que um atendimento qualificado não demanda apenas curativos, vacinas, procedimentos e tratamentos, mas requer uma ótica direcionada para o contexto psíquico e emocional, ampliando a concepção de saúde/doença (MARQUES *et al.*, 2015).

Portanto, visualiza-se que há demanda de mais estudos sobre o uso das PICS com crianças em tratamento/situações de saúde específicas, buscando-se solidificar as evidências científicas em torno do tema, estimulando-se a revisão de uma atenção à saúde tradicional e mecanicista.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo contribuir para o aprofundamento teórico do tema delineado, apresentando uma revisão bibliográfica sobre o efeito da massoterapia na recuperação de crianças hospitalizadas. Trata-se de parte constituinte da pesquisa “As repercussões da massoterapia na recuperação da criança hospitalizada – pesquisa ação”.

METODOLOGIA

O presente estudo se constitui em uma pesquisa-ação em fase de revisão bibliográfica, ou seja, busca de artigos, dissertações, teses, livros e leis nas bases de dados científicas, Scielo, Lilacs, BDENF e BIREME, mediante o uso das expressões práticas integrativas e complementares, criança hospitalizada e massoterapia, com intuito de levantar estudos que identifiquem o impacto terapêutico dessas práticas no cuidado holístico e humanizado.

Inicialmente, foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para seleção dos trabalhos de interesse, sendo rejeitados os estudos que não respondiam ao objetivo da pesquisa.

Os critérios de inclusão adotados para a busca foram: trabalhos completos abordando a massoterapia no contexto da assistência à população infantil hospitalizada, estudos nacionais, com o intuito de conhecer a discussão e a implementação da massoterapia no âmbito da assistência pública

brasileira e textos publicados a partir de 2004 até os dias atuais, tendo em vista a carência de artigos sobre a temática, em período anterior.

Dessa forma, serão apontadas aqui, em razão do limite estabelecido para o desenvolvimento do presente estudo, as principais pesquisas que atendem aos critérios de inclusão supracitados e que foram lidas integralmente a fim de levantar as informações sobre a prática da massoterapia no âmbito da hospitalização infantil no Brasil, permitindo a construção dos resultados e sua discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a literatura, a massoterapia é uma das práticas corporais milenares e seus diferentes procedimentos podem ser utilizados em populações, ambientes e contextos diversos, buscando o bem-estar físico, mental e emocional, a prevenção e a cura de doenças. Apesar de ser uma prática milenar, é difícil datar o surgimento da massagem, presumindo-se que esteja presente desde as civilizações mais antigas, uma vez que o ato do toque no local da dor é um recurso instintivo (CESANA *et al.*, 2004).

Porém, é a partir do século XIX, que a massagem é fundamentada em trabalhos científicos, como o do precursor Peter Henrik Ling, estando atrelada à ginástica, oferecendo efeitos cruciais para aprimorar bons atletas, favorecendo a circulação sanguínea e linfática, melhorando a respiração, flexibilidade muscular, autoestima, atendimento psicológico e outros (CESANA *et al.*, 2004).

Atualmente, a massagem é entendida como uma intervenção que pode ser implementada na prática, tanto pelos profissionais de saúde, quanto pelos pais, mas, que requer orientações específicas para a sua realização, incluindo o ritmo, a pressão, a direção, a duração e a frequência. (BATALHA; MOTA, 2013).

Compreende-se que é uma abordagem que requer uma compreensão teórica e prática do enfermeiro para que seja aplicada, organizada e sistematizada no cuidado (GONTIJO; NUNES, 2017), podendo ser integrada ao tratamento alopático, durante assistência ao processo saúde-doença, possibilitando o equilíbrio e a cura da criança.

E, considerando o ambiente hospitalar como precursor de efeitos nocivos, a literatura mostra a efetividade da massoterapia em crianças enquanto prática para alívio de cólicas, gases, estresse, depressão e ansiedade, além de contribuir com a redução do uso indiscriminado de fármacos, quando as mães aprendem a prática (RAMOS *et al.*, 2014, BATALHA; MOTA, 2013).

Estudos que tratam sobre massoterapia com pacientes oncológicos hospitalizados são os mais encontrados. Autores como Batalha e Mota (2013), Jaconodino, Amestoy e Thofehr (2008), Ferreira e Lauretti (2007), afirmam os efeitos mecânicos e psicológicos da massagem em pacientes oncológicos, aumentando o fluxo sanguíneo e linfático, facilitando a drenagem venosa. O atrito com a pele aumenta a temperatura cutânea, promove elasticidade e relaxamento, intensifica a atividade parassimpática e reduz a simpática, proporcionando sensação de conforto.

Todavia, pesquisas recentes mostram que as práticas integrativas e complementares ainda são consideravelmente desconhecidas pelos profissionais de saúde, ressaltando ainda que a graduação não contribui para construção desse conhecimento, necessitando educação permanente para os profissionais (GONTIJO; NUNES, 2017) como forma de superar os desafios de uma prática individualizada, limitada e restrita ao modelo biomédico, contribuindo com a promoção, prevenção, recuperação, proteção e reabilitação da saúde dos indivíduos em seus mais amplos contextos.

Existem também poucos trabalhos científicos relacionados à massoterapia no contexto da hospitalização infantil, o que demanda a realização de outros estudos que abordem a temática, favorecendo a construção de evidências sobre a mesma.

CONCLUSÕES

Após a análise dos resultados da presente pesquisa, constatou-se que a massoterapia se constitui numa Prática Integrativa e Complementar em Saúde eficaz e que pode ser utilizada na assistência de enfermagem prestada à criança hospitalizada, favorecendo uma abordagem holística, integral e humanizada do cuidado.

Observou-se na literatura encontrada, a relevância da prática ao ser integrada ao tratamento alopático para as crianças, mediante a diminuição da intensidade da dor, bem como a melhora da qualidade do sono e controle do estresse que podem ser ocasionados pela hospitalização. Além disso, as PICS também podem contribuir com o uso racional de fármacos, diminuindo o índice de automedicação.

Sendo assim, é perceptível o caráter integral e humanístico da prática, trabalhando mente, corpo e espírito e de forma complementar ao tratamento tradicional, fazendo com que o organismo crie estratégias necessárias para atuar e combater doenças ou quaisquer distúrbios, colaborando com mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e favorecendo a promoção da saúde.

No entanto, compreende-se que a massoterapia precisa ser melhor estudada quanto a seus efeitos sobre a recuperação de crianças hospitalizadas com necessidades de saúde específicas e em

contextos diferentes e que pesquisas futuras poderão colaborar também com a compreensão das dificuldades da implementação daquela prática integrativa/complementar nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, K. Y. A. *et al.* Práticas integrativas e complementares no tratamento oncológico e o papel da enfermagem. **Rev. Fundam. Care. Online**. Salvador, v.7, n. 4, p. 11, Out./Dez. 2015.
- BATALHA, L. M. da C.; MOTA, A. A. S. C. Massage in children with cancer: effective of a protocol. **J. Pediatr.** Rio de Janeiro, v. 89, n. 6, p. 5, Jan./Mar. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed.** Brasília: Ministério da Saúde, p. 96, 2015.
- _____. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Portaria nº 145 de 11 de janeiro de 2017.** Diário Oficial da União, Brasília, n. 10, p. 32, Jan. 2017. Seção 1.
- CESANA, J. *et al.* Massagem e educação física: perspectivas curriculares. **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 97, Jul./Ago. 2004.
- COSTA, T. S.; MORAIS, A. C. A hospitalização infantil: vivências de crianças a partir de representações gráficas. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife, v. 11, n.1, p. 9, Jan. 2017.
- FARIAS, D. D. *et al.* A hospitalização na perspectiva da criança: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife, v. 11, n. 2, p. 8, Fev. 2017.
- FERREIRA, A. S. M.; LAURETTI, G. R. Massoterapia como técnica adjunta no controle da dor em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Prática hospitalar**. São Paulo, n. 53, p. 3, 2007.
- GOTIJO, M. B. A.; NUNES, M. de F. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.15, n. 1, p. 19, Jan./Abr. 2017.
- JACONODINO, C. B.; AMESTOY, S. C.; THOFEHRN, M. B. A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico. **Cogitare Enferm.** Rio Grande do Sul, v. 13, n. 1, p. 66, Jan/Mar. 2008.
- MARQUES, D. K. A. *et al.* **Construção e validação de um instrumento para a implementação do processo de enfermagem em escolares hospitalizados.** João Pessoa, 2015. tese (Doutorado) – Universidade Federal da Paraíba, [2015].
- RAMOS, E. M. *et al.* O uso da massagem para alívio de cólicas e gases em recém-nascidos. **Rev. Enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 5, Mar./Abr. 2014.